COMUNICADO/

APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS 2011

Maia, 14 de Março de 2011

Reforço da liderança, internacionalização, apoio às famílias e redução da dívida marcam exercício de 2011

SONAE CONQUISTA QUOTA DE MERCADO E ESTABILIZA VOLUME DE NEGÓCIOS EM 5,7 MIL MILHÕES DE EUROS

1. PRINCIPAIS DESTAQUES DE 2011:

- Aumento da quota de mercado nas principais áreas de negócio, com manutenção de sólidos referenciais de rentabilidade;
- Início de operações em 5 novos países, nomeadamente na Turquia, Marrocos, Egipto, Cazaquistão e Croácia, expandindo os interesses da Sonae a 42 mercados em 2011. Crescimento da atividade internacional de 22,4% para 488 milhões de euros
- Volume de Negócios consolidado alcançou 5,7 mil milhões de euros, em linha com o ano anterior;
- EBITDA atingiu 671 milhões de euros, com uma margem EBITDA recorrente de 11,5%;
- Resultado líquido total ascendeu a 139 milhões de euros, com a parte atribuível aos acionistas de 103 milhões de euros;
- Investimento total aumentou para 475 milhões de euros e dívida financeira líquida diminuiu em 147 milhões de euros;
- Apoios totais à Comunidade totalizaram 10,1 milhões de euros, beneficiando 3.051 instituições;
- Compras a produtores nacionais cresceram mais de 5% e famílias portuguesas beneficiaram de 330 milhões de euros em descontos

A propósito destes resultados, Paulo Azevedo, CEO da Sonae afirma: "O ano de 2011 ficou indelevelmente marcado pela importante contração do consumo privado nos mercados Ibéricos e pelas dificuldades do sistema bancário em Portugal. Face a este contexto, fomos obrigados a focar mais a nossa atenção na proteção da rentabilidade e na redução do endividamento, em parte, em detrimento do crescimento internacional dos nossos negócios.

É com satisfação que apresentamos resultados que evidenciam, na maioria dos nossos negócios, uma sustentação de margens EBITDA e aumentos de quotas de mercado, assim como uma nova redução significativa do endividamento consolidado.

Apesar destes importantes sucessos, o nosso resultado líquido foi significativamente impactado pelo forte aumento das taxas de juro exigidas pelos bancos Portugueses, por um menor volume de vendas de ativos imobiliários e por um montante expressivo de resultados não recorrentes e não monetários.

Continuamos a alavancar sobre os valores e cultura Sonae, procurando permanentemente ganhos de eficiência e inovação. Implementar estas melhorias a um ritmo que mais que compense a deterioração da atividade económica em alguns dos nossos mercados principais é um grande desafio. Estamos a encarar de frente este desafio, com total energia e convicção.

Estamos comprometidos com a nossa política de dividendos. Face à performance atingida no ano de 2011, iremos propor à Assembleia Geral de Acionistas a distribuição de um dividendo de 3,31 cêntimos por ação, correspondente a um dividend yield de 7,2%, considerando a cotação de fecho do ano de 2011."

Sobre a Sonae

A Sonae é uma empresa de Retalho, com duas grandes parcerias nas áreas de Telecomunicações, Software & Sistemas de Informação e Media (Sonaecom) e Centros Comerciais (Sonae Sierra). No final de 2011, a Sonae empregava cerca de 40.000 colaboradores e atingiu um volume de negócios de cerca de 5,72 mil milhões de euros. A empresa tem como objetivos estratégicos ganhar dimensão internacional nos negócios que opera, diversificar os estilos de investimento e potenciar a base de ativos em Portugal, explorando novas oportunidades de negócio como forma de criar opções de investimento futuro.

Para mais informações contacte

ANDREIA GOMES
External Communication
T. +351 22 010 4763 // +351 93 268 02 36 // E. asgomes@sonae.pt

DIOGO SIMÃO
Director / BAN Corporate & Media Relations
M. +351 93 652 86 39 // E. ds@ban.pt

www.sonae.pt

2. RETRIBUIR À COMUNIDADE

- COMPROMISSO COM AS FAMÍLIAS

Durante o ano de 2011, a **Sonae concedeu 330 milhões de euros de descontos em cartão e talão, mais 23% ou 62 milhões de euros do que no ano anterior**, o que se traduziu numa poupança efetiva para clientes, nomeadamente para os 3,1 milhões de clientes com cartão do Continente. O cenário económico e social conduziu ao reforço das iniciativas e do esforço promocional, numa clara política da Sonae de apoio às famílias, garantindo uma elevada qualidade da oferta disponibilizada aos seus clientes e a prática dos preços mais baixos. O esforço realizado resultou no reconhecimento do Continente como a cadeia de retalho alimentar com os melhores preços em Portugal por entidades independentes, bem como pelos portugueses, que contribuíram para o reforço da liderança do Continente e para ganhos de quota de mercado da generalidade das insígnias da Sonae.

- REFORÇO DO APOIO À PRODUÇÃO NACIONAL

A Sonae reforçou a sua aposta na produção nacional ao longo do ano de 2011, com compras a membros do Clube de Produtores Continente de 176 milhões de euros, representando um aumento de 5,5% face ao ano anterior. Nas quantidades adquiridas também se verificou um aumento de 5,7%, para 128 mil toneladas. De realçar que, em 2011, o Continente realizou compras num total de 684 milhões de euros a fornecedores nacionais na área de perecíveis (membros e não membros do clube), um valor que representa quase 80% da totalidade das compras efetuadas nesta área.

- EMPREGO E FORMAÇÃO

Na Sonae a formação é uma componente muito relevante da valorização profissional dos colaboradores que, em 2011, representou 1,4 milhões de horas de formação nas mais diversas áreas. Com cerca de 40 mil colaboradores, a Sonae reforçou a percentagem de colaboradores com contrato por termo indeterminado, que passaram a representar cerca de 77% do total, mais 8 p.p..

- ENVOLVIMENTO COM A COMUNIDADE

Durante o ano de 2012, a Sonae continuou a gerar valor económico e social para todos os seus stakeholders, no âmbito da sua missão de desenvolvimento sustentável. A Sonae distribuiu **apoios totais no valor de 10,1 milhões de euros** a organizações do terceiro setor, excluindo as contribuições diretas dos clientes, que beneficiaram 3.051 instituições de solidariedade social e associações que auxiliam comunidades e famílias, indicadores praticamente em linha com o ano anterior.

3. ANÁLISE OPERACIONAL E FINANCEIRA

Ao longo de 2011, a Sonae enfrentou ambientes macroeconómicos diferentes nos países onde atua. Os benefícios do crescimento no Brasil e do ambiente estável em outros países Europeus foram atenuados pela fraca dinâmica económica nos mercados Ibéricos, onde o anúncio de novas medidas de austeridade condicionou fortemente as atitudes de consumo das famílias (por exemplo, o consumo privado diminuiu em Portugal 3,4% durante 2011). Neste contexto desafiante, o **volume de negócios** da Sonae manteve-se praticamente estável em 5,7 mil milhões de euros (excluindo o negócio de combustíveis), uma evolução que só foi possível graças a ganhos de quota de mercado, conseguidos nas principais áreas de negócio no conjunto deste período. De salientar que o volume de negócios da Sonae MC, unidade onde está integrado o Continente, aumentou o seu volume de negócios em 2%, totalizando 3.327 milhões de euros, e as vendas da Sonae SR no mercado internacional cresceram 43%, sendo que Espanha já representa 25% das vendas totais da unidade. No global, a atividade internacional da Sonae cresceu 22,4% para 488 milhões de euros, traduzindo a forte aposta da Sonae em reforçar a sua liderança em Portugal e em expandir a sua presença no exterior. Em 2011 a Sonae iniciou as operações na Turquia, Marrocos, Egipto, Cazaquistão e Croácia e viu aprovado o projeto Continente Angola.

A Sonae manteve sólidos referenciais de rentabilidade, com todas as unidades de negócio registaram resultados operacionais positivos em 2011. O **EBITDA** consolidado a atingiu os 671 M€ e o EBITDA recorrente a ascendeu a 661 M€, um valor praticamente em linha com o ano anterior. Este valor foi naturalmente impactado pelo investimento na internacionalização da Sonae SR, mas também pelo efeito da retração do consumo nos mercados ibéricos, sentida especialmente ao nível das categorias não-alimentares. No entanto, a performance ao nível do retalho alimentar e das telecomunicações, as medidas de eficiência e de otimização da estrutura de custos permitiram atingir uma margem EBITDA de 11,5%, apenas 0,3 p.p. abaixo de 2010.

Em 2011, o resultado líquido direto totalizou 178 M€, 23% abaixo do valor registado no período homólogo, em função essencialmente da evolução do EBIT, que inclui vários impactos não recorrentes associado a imparidades e provisões. No mesmo período, o resultado indireto, relativo ao portfólio de centros comerciais da Sonae Sierra, foi de –40 M€, 19% abaixo do valor registado em 2010, em resultado do aumento de yields em Portugal. Assim, o resultado líquido total do período atingiu 139 M€, sendo a parte atribuível ao Grupo de cerca de 103 M€.

O **investimento total do Grupo ascendeu a 475 M€,** mais 63 milhões de euros do que no ano anterior, tendo sido essencialmente alocado ao desenvolvimento das operações internacionais, com o início das operações em 5 novos países, à remodelação e manutenção dos ativos em Portugal e, no caso da Sonaecom, à aquisição de espectro LTE. Na área do retalho, a Sonae procedeu à abertura seletiva de novas lojas de retalho em Portugal, incluindo 1 loja Continente Modelo e 10 novas lojas Sonae SR, A Sonae alargou a rede de lojas próprias e em franchising da Sonae SR em mercados internacionais, com a abertura líquida de 44 unidades e de 44 mil novos m2 de área de venda (tendo atingindo um total de 133 lojas fora de Portugal, das quais 10 em franchising), prosseguindo assim com o importante esforço de internacionalização dos seus principais formatos. As marcas de retalho da Sonae passaram a contar com um total de 1.016 lojas no final de 2011, fruto da abertura líquida de 79 unidades durante o ano em Portugal e no exterior. A Sonae Sierra continuou a assegurar a atratividade dos centros comerciais atuais e investiu na prossecução dos novos projetos de desenvolvimento situados em Itália (Le Terrazze), na Alemanha (Solingen) e no Brasil (Uberlândia, Londrina e Goiânia), representando um total de mais de 230 mil m2 de área bruta locável e com aberturas previstas para o período de 2012 a 2014. A Sonaecom efetuou o reforço seletivo de cobertura e capacidade da rede da Optimus, enquanto ativo estratégico distintivo, sendo que o investimento da Sonaecom em 2011 inclui ainda 110 M€ relativos a espetro LTE, uma aquisição que permitirá reforçar a posição competitiva da empresa, quer em termos de oferta de serviços quer de eficiência e flexibilidade na expansão futura da sua rede. A 31 de dezembro, a Sonae apresentava um montante global de capitais investidos líquidos de 4.671 M€.

A **dívida financeira líquida diminuiu 147 M€** face ao final de 2010, totalizando 2.660 M€ a 31 de dezembro. A Sonae continuou assim a fortalecer a sua estrutura financeira, com o endividamento total líquido a diminuir de forma sustentada e a representar, no final de 2011, 58% do capital investido (vs. 61% em 2010), o nível mais baixo desde 2007. Este resultado é ainda mais significativo quando avaliado, em termos acumulados, nos últimos três anos, em que se assistiu a uma redução total da dívida financeira líquida em 478 M€ apesar do investimento num forte crescimento internacional.

Demonstração de resultados consolidados Milhões de Euros	2010	2011	Var
Volume de negócios (excluindo gasolineiras)[1]	**5.765**	**5.718**	**-1%**
Volume de negócios[1]	5.845	5.738	-2%
EBITDA recorrente	690	661	-4%
Margem de EBITDA recorrente	11,8%	11,5%	-0,3 p.p
EBITDA	**729**	**671**	**-8%**
Margem de EBITDA	12,5%	11,7%	-0,8 p.p
EBIT	409	322	-21%
Resultados financeiros	-107	-106	1%
Outros resultados	2	-2	-
EBT	304	213	-30%
Impostos	-71	-35	51%
Resultado líquido directo	233	178	-23%
... atribuível aos accionistas	192	130	-32%
Resultado líquido indirecto	-33	-40	-19%
... atribuível aos accionistas	-24	-27	-11%
Resultado líquido total	**199**	**139**	**-30%**
... atribuível aos accionistas	168	103	-38%

[1] O universo de análise exclui as vendas respeitantes aos postos de combustível (na medida em que a empresa transferiu a exploração de 8 postos para terceiros no 2ºT de 2010), e incorpora a re-expressão do volume de negócios de 2010 da Geostar tendo em consideração a análise das práticas do sector